

NOTA TÉCNICA

IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

SOLICITANTE: MM. Juiz de Direito Dr. Rafael Lopes Lorenzoni

CÂMARA/VARA: 2ª Vara Cível

COMARCA: Unai

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2023.0004085

IDADE: 94 anos

Sexo: Feminino

DOENÇA(S) INFORMADA(S): A09, I50, I10, I25,

PEDIDO DA AÇÃO: FilmArray® - Painel molecular para 22 patógenos gastrointestinais

FINALIDADE / INDICAÇÃO: Investigação etiológica em quadro de diarreia recorrente

REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL: CRMDF 19446

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

Diante do prognóstico da paciente, o exame prescrito revela-se imprescindível ao tratamento? **R.: Considerando os elementos técnicos apresentados, não ficou demonstrada a necessidade / imprescindibilidade de realização do exame complementar adicional requerido (FilmArray®) para o manejo / tratamento da doença diarreica da paciente. Os sinais e sintomas, associados aos outros exames complementares solicitados (hemograma, parasitológico de fezes, coprocultura – cultura de fezes, PCR para Clostridium em fezes, entre outros), mostram-se suficientes para orientar o diagnóstico e a conduta terapêutica. Por exemplo, a análise das fezes é utilizada para classificar a diarreia em aquosa (subdividida em secretora ou osmótica), inflamatória ou esteatorreia, e assim limitar o número de doenças consideradas no diagnóstico diferencial.**

Apesar de a avaliação clínica muitas vezes não possibilitar a determinação do agente etiológico específico da diarreia, alguns sinais e sintomas são preditivos da etiologia e fornecem informações suficientes

para a orientação diagnóstica e terapêutica. Geralmente propedêutica extensiva adicional é desnecessária, e os pacientes são tratados empiricamente, com a adoção das medidas terapêuticas gerais recomendadas. A solicitação de exames laboratoriais extensivos, como o exame requerido (painel molecular FilmArray® em fezes) não é custo efetiva na maioria dos casos, assim a maioria dos pacientes não necessita dos mesmos.

Casos refratários às terapêuticas convencionais protocolares e/ou a presença de sinais/sintomas de alerta/alarme pedem a extensão propedêutica para estabelecimento de diagnóstico diferencial.

“Estratégias ótimas para a avaliação de pacientes com diarreia crônica não foram estabelecidas. A seleção de testes específicos, o momento do encaminhamento e a extensão em que os testes devem ser realizados dependem da avaliação da probabilidade de um diagnóstico específico, da disponibilidade de tratamento, da gravidade dos sintomas, da preferência do paciente e das comorbidades”.⁽¹⁾

“A representante da Fenasúde ressaltou o abandono da valorização do raciocínio clínico em caso de diagnósticos complexos em prol de exames rápidos e fáceis, com custos elevados; o que favorece o uso indiscriminado de tecnologias que não apresentam benefícios clínicos para os pacientes”.⁽⁴⁾

III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:

Conforme a documentação apresentada (solicitação de exames datada de 11/05/2022), foram solicitados diversos exames laboratoriais para paciente de 94 anos com relato de queda do estado geral, e diarreia recorrente há mais de 03 semanas. Entre os exames complementares solicitados, foi incluído o pedido de realização de painel molecular para vírus e bactérias em fezes (FilmArray®).

A diarreia é um dos sinais mais comuns de disfunção do trato gastrointestinal, obedecendo a uma multiplicidade de causas, locais, abdominais ou sistêmicas. Estima-se que entre a população, toda pessoa

saudável terá pelo menos um episódio de diarreia aguda a cada 18 meses. A maioria dos estados diarreicos causa desconforto tolerável e resolve-se espontaneamente, em horas ou poucos dias, sem tratamento/intervenção.

A diarreia é um quadro caracterizado pelo trânsito intestinal aumentado e redução da consistência das fezes. A diarreia aguda é autolimitada, tem duração curta, geralmente entre 02 a 14 dias. A diarreia crônica se difere do quadro agudo, como dito acima, justamente pelo tempo de duração. A diarreia crônica afeta cerca de 5% da população mundial.

“A diarreia crônica é definida como uma alteração persistente da consistência normal das fezes com fezes amolecidas (consistência entre os tipos 5 e 7 no gráfico de fezes de Bristol) e aumento da frequência de evacuações superior a três evacuações diárias com duração de, pelo menos, quatro semanas”.⁽¹⁾

As causas da diarreia podem ser agrupadas basicamente em infecciosas (bacterianas, virais e parasitárias) e não infecciosas (inflamatória, alérgica, por intoxicação alimentar ou de outra natureza, pelo efeito colateral de algum medicamento, neoplásica, psicogênica). “A etiologia da GEA infecciosa apresenta diversos agentes distintos, sendo 50 a 70% dos casos causados por vírus, 15 a 20% por bactérias e 10 a 15% por parasitas”.⁽⁴⁾

“As principais causas de diarreia variam de acordo com o nível socioeconômico da população. Em ambientes com abundância de recursos, as causas comuns são síndrome do intestino irritável (SII), doença inflamatória intestinal, síndromes de má absorção (como intolerância à lactose e doença celíaca) e infecções crônicas (particularmente em pacientes imunocomprometidos) (tabela 1). Em locais com recursos limitados, a diarreia crônica é frequentemente causada por infecções bacterianas, micobacterianas e parasitárias crônicas, embora distúrbios funcionais, má absorção e doença inflamatória intestinal também sejam comuns”.⁽¹⁾

A avaliação do paciente com diarreia crônica inclui história, exame físico e testes laboratoriais para determinar se o paciente apresenta quaisquer sinais de alerta que ajude a distinção do diagnóstico e oriente o

manejo terapêutico. Entre os sinais de alerta podem ser citados como exemplo: dor abdominal progressiva, sangramento retal ou melena, dor noturna ou diarreia, perda de peso inexplicável, febre ou outros sintomas sistêmicos, idade de início após os 50 anos, anormalidades laboratoriais (anemia por deficiência de ferro, proteína C reativa elevada ou calprotectina fecal), história familiar de doença inflamatória intestinal (DII) ou câncer colorretal, entre outros.

A bioMérieux disponibiliza no Brasil o exclusivo sistema **FilmArray®** Gastrointestinal. O Sistema Biofire® FilmArray® é um sistema de PCR multiplex com certificação FDA, CE-IVD e TGA que integra preparação, amplificação, detecção e análise de amostras.

O teste é projetado para ser usado com painéis abrangentes, cada um oferecendo testes para conjuntos de patógenos associados a alguns quadros infecciosos.

- FilmArray® Painéis Respiratórios: testa um painel abrangente de 20 vírus respiratórios e bactérias.
- FilmArray® BCID Panel: testa uma lista abrangente de 24 patógenos e 3 genes de resistência a antibióticos associados a infecções da corrente sanguínea. Com apenas um teste, você pode identificar patógenos em 9 entre 10 hemoculturas positivas.
- FilmArray® GI Panel: testes para 22 patógenos gastrointestinais comuns, incluindo vírus, bactérias e protozoários que causam diarreia infecciosa.
- FilmArray® Meningitis Encephalitis Panel: testa diretamente no fluido espinhal cerebral para os 14 patógenos associados a ME mais relevantes, incluindo bactérias, vírus e um parasita.

O FilmArray® GI Panel é um teste diagnóstico in vitro, qualitativo e multiplex, é uma técnica de biologia molecular que possui 22 targets, é capaz de detectar a partir de painéis específicos, dezenas de micro-organismos, entre eles, vírus, bactérias e protozoários, incluindo Salmonela e Norovírus, e é preparado diretamente das fezes. No entanto, “é importante ressaltar que resultados positivos obtidos no teste não excluem a possibilidade de coinfeção com microrganismos não-detectáveis pelo FilmArray® GI Panel.

fazendo necessária a realização de uma cultura concomitante".⁽⁴⁾

As principais finalidades do teste em fezes são rastrear os principais patógenos envolvidos nos quadros de doença diarreica, objetivando à melhoria nos resultados clínicos com a administração de antimicrobianos quando for o caso; em situações especiais de detecção e rastreabilidade de surtos e na investigação de patógenos desconhecidos. O teste / exame é também utilizado para detectar micro-organismos em produtos agroalimentares, farmacêuticos e cosméticos.

“A prática médica atual apresenta avanços científicos e tecnológicos inquestionáveis, abrindo um leque grande de opções ao médico e ao paciente. No entanto, as técnicas trazem consigo riscos e custos nem sempre compensados pelos benefícios esperados. Além disso, existe uma diferença fundamental entre esperar que elas funcionem e saber que funcionam. Por exemplo, estima-se que apenas metade das intervenções médicas atuais disponíveis tenham sido avaliadas com metodologia confiável. Dentre essas, menos da metade mostrou-se efetiva”.⁽⁵⁾

IV – REFERÊNCIAS:

1) Abordagem do adulto com diarreia crônica em contextos de abundância de recursos. [Peter AL Bonis, MD, J Thomas Lamont, MD](#).

<https://www.uptodate.com/contents/approach-to-the-adult-with-chronic-diarrhea-in-resource-abundant-settings>

2) Doença Diarreica aguda, Ministério da Saúde

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dda>

3) Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Diarreicas Agudas

<https://dive.sc.gov.br/phocadownload/doencas-agravos/Doen%C3%A7as%20Diarreicas%20Agudas/Publica%C3%A7%C3%B5es/9%20-%20Manual%20de%20Diagnostico%20e%20Tratamento%20das%20DDA.pdf>

4) Identificação por PCR Multiplex Gastrointestinal. Atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde Ciclo 2019/2020.

<https://www.gov.br/ans/pt-br/arquivos/aceso-a-informacao/participacao-da-sociedade/consultas-publicas/cp81/procedimentos/>

[re_147_prc_multiplex_gi_2020.pdf](#)

5) Medicina Baseada em Evidências. Rev. Ass. Med. Brasil 1999; 45(3): 247-54. B.B. DUNCAN, M.I.SCHMIDT. Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

<https://www.scielo.br/j/ramb/a/ZYxqRJsZ3njWMQZqLCwZqXL/?lang=pt&format=pdf>

6) Gastroenterologia Adulto. Protocolos de Regulação Ambulatorial. Versão digital, 2023. UNASUS.

https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/Gastroenterologia.pdf

7) Como Investigar Pacientes com Diarreia Crônica. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS). Como investigar pacientes com diarreia crônica? Porto Alegre; 28 Jan 2022 [citado em “dia, mês abreviado e ano”]. Disponível em:

<https://www.ufrgs.br/telessauders/perguntas/como-investigar-pacientes-com-diarreia-cronica/>

8) Sistema BIOFIRE® FILMARRAY®. Site oficial do fabricante.

<https://www.biomerieux.com.br/produto/sistema-filmarrayr-pcr-multiplex>

V – DATA:

12/07/2023

NATJUS – TJMG